

4º Congresso Latino-Americano de Casos de Open Innovation

11 A 15 | AGO

RIO DE JANEIRO

oiweek
open innovation week
LATAM

REALIZAÇÃO:



INOVAÇÃO ABERTA APLICADA À PÓS-ACELERAÇÃO DE STARTUPS: O CASO DO PROGRAMA CONEXÕES

Marina Carelli Reis¹; Ana Luiza Canhestro²; Maria Beatriz Polcaro³; João Victor Ribeiro Santos⁴

RESUMO

Startups em estágio de tração demandam soluções específicas para avançar na consolidação e escala de seus negócios. Embora já tenham validado seus produtos e serviços, essas empresas frequentemente enfrentam entraves relacionados à gestão, acesso a mercados, diversificação de canais e integração com grandes players do ecossistema. No contexto brasileiro, observa-se uma escassez de programas estruturados voltados a essa fase, o que compromete a continuidade do crescimento de iniciativas promissoras. O Programa Conexões, desenvolvido pelo Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC), foi concebido como uma iniciativa de inovação aberta orientada à pós-aceleração. Sua metodologia atua principalmente na articulação em rede para responder a demandas reais das startups. O programa se estrutura em quatro etapas: diagnóstico técnico, plano de desenvolvimento individual, acompanhamento contínuo e promoção de conexões estratégicas com especialistas, empresas, investidores e instituições públicas. Organizado em cinco eixos — Produto e Propriedade Intelectual; Mercado, Marketing e Vendas; Gestão Financeira e Investimentos; Maturidade Organizacional; e Sustentabilidade — o programa alia amplitude temática à personalização. A primeira edição, em 2023, atendeu 10 startups, promovendo mais de 130 conexões. Em 2025, com 20 participantes e a entrada do Sebrae/MG como correalizador, o programa amplia seu alcance e consolida sua metodologia. A experiência demonstra que conexões qualificadas e intencionais são mecanismos eficazes para apoiar a evolução de startups em tração. O caso reforça o papel da inovação aberta como estratégia para superar gargalos críticos de crescimento e fortalecer a articulação entre diferentes atores do ecossistema de inovação.

PALAVRAS-CHAVE: startups; pós-aceleração; inovação aberta; conexões; ecossistema.

NOME DO ATOR	PAPEL NO ECOSISTEMA
Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC)	Ecossistema de inovação
Sebrae/MG	Apoio ao empreendedorismo
Startups participantes	Startups
Organizações parceiras (ex: empresas, ICT's, investidores)	Diversos atores do ecossistema

¹ BH-TEC. marina.carelli@bhtec.org.br

² BH-TEC. analuiza@bhtec.org.br

³ BH-TEC. beatriz@bhtec.org.br

⁴ BH-TEC. joaovictor@bhtec.org.br

1. SITUAÇÃO PROBLEMA DE OPEN INNOVATION

O ecossistema brasileiro de inovação tem se desenvolvido com o surgimento e a consolidação de diversas iniciativas voltadas ao fortalecimento de startups. Programas de incubação, pré-aceleração e aceleração vêm cumprindo papel relevante na consolidação de produtos e validação de modelos de negócios. No entanto, observa-se uma lacuna no apoio estruturado às startups em estágio de tração, empresas que já comercializam seus produtos ou serviços, mas que enfrentam desafios para escalar suas operações, diversificar canais, acessar grandes mercados e estruturar a gestão interna. Em geral, muitos desses desafios decorrem da ausência de conexões qualificadas com atores estratégicos do ecossistema e da descontinuidade dos apoios após os estágios iniciais.

Foi com base nesse diagnóstico que o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) concebeu o Programa Conexões, uma iniciativa de pós-aceleração orientada pelos princípios da inovação aberta. A proposta é criar um ambiente estruturado de articulação em rede, capaz de gerar conexões qualificadas entre startups maduras e atores estratégicos do ecossistema — como empresas, investidores, especialistas, ICTs e instituições públicas — buscando apoiar seu crescimento sustentável.

Lançado em 2023, o programa surgiu como resposta à percepção de que as startups em estágio avançado enfrentavam dificuldades de integração com o mercado e com o ecossistema. A proposta se consolidou em 2025, com a entrada do Sebrae/MG como correalizador e o amadurecimento de sua abordagem metodológica. A nova edição também se beneficiou de uma estratégia robusta de mobilização, que alcançou mais de 2.100 startups por diversos canais e contou com forte atuação em redes, universidades e polos de inovação de Minas Gerais.

O Conexões busca responder a uma pergunta central: como apoiar estrategicamente startups maduras, promovendo conexões que potencializem seu crescimento? Ao atuar nesse estágio, o programa se posiciona como uma peça-chave para fortalecer a lógica de inovação aberta no Brasil, estruturando pontes concretas entre empreendedores e atores capazes de gerar valor real para seus negócios.

2. INTERVENÇÃO

A proposta metodológica do Programa Conexões está centrada na escuta qualificada, no acompanhamento individualizado e na articulação de conexões estratégicas orientadas à demanda real de cada startup. Estruturado em quatro etapas principais — diagnóstico técnico, plano de desenvolvimento individual, acompanhamento contínuo e conexões estratégicas — o programa atua como um modelo de pós-aceleração baseado em inovação aberta e desenho flexível, adaptado ao contexto de cada empresa.

O diagnóstico técnico, denominado “Raio X”, é realizado com apoio de especialistas convidados de instituições parceiras e do mercado, e analisa cinco dimensões-chave: Produto e Propriedade Intelectual; Mercado, Marketing e Vendas; Gestão Financeira e Investimentos; Maturidade Organizacional; e Sustentabilidade. Cada startup participa de reuniões individuais com especialistas dessas áreas, com posterior elaboração de um relatório analítico que sintetiza suas forças e desafios. Em 2023, essa etapa foi destacada pelas startups como um dos pontos mais valiosos do programa.

A partir desse diagnóstico, é construído um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que orienta as conexões a serem priorizadas ao longo do programa. As conexões podem ocorrer em três formatos principais: (i) encontros individuais com especialistas ou

organizações estratégicas; (ii) eventos coletivos com temáticas comuns entre as startups; e (iii) envio de conteúdos e materiais customizados. Cada interação é cuidadosamente articulada, com objetivo de gerar valor real para a empresa, seja por meio de mentorias técnicas, aproximação com potenciais clientes ou acesso a investidores.

O acompanhamento contínuo trata-se de reuniões periódicas realizadas com cada empresa, com foco na atualização do PDI, no monitoramento das conexões realizadas e na identificação de novas necessidades. A abordagem personalizada permite que o programa responda com agilidade às mudanças de contexto, ajustando as trilhas conforme a evolução de cada startup.

A metodologia do Conexões não segue um modelo rígido ou “de prateleira”, mas sim uma lógica adaptativa. O programa é concebido como um MVP permanente, com revisões constantes e foco na personalização.

3. RESULTADOS

A primeira edição, realizada em 2023, contou com a participação de 10 startups. A programação incluiu 7 eventos presenciais e 10 eventos remotos com foco em temas comuns às empresas e espaços de compartilhamento de experiências. Foram realizadas mais de 130 conexões, 113 reuniões individuais, 16 eventos coletivos, além do compartilhamento de 20 oportunidades de fomento e mais de 250 horas de atividades dedicadas. Um dos marcos foi a promoção de uma rodada de negócios, que oportunizou 41 reuniões entre startups e grandes empresas.

A edição atual, de 2025, está em andamento com 20 startups participantes. A seleção revelou um perfil de startups mais maduras: 60% com mais de três anos de operação, média de 524 clientes ativos e faturamento bruto médio de R\$1,48 milhão em 2024. O programa também ampliou sua atuação geográfica e temática, com empresas oriundas de quatro estados e áreas como cleantech, indtech, agtech e govtech.

A etapa de mobilização do programa foi particularmente expressiva em 2025, alcançando mais de 2.100 startups por e-mail, LinkedIn e WhatsApp, além de ações presenciais em ecossistemas de inovação de Minas Gerais, como TecnoPARQ (Viçosa), Inatel (Santa Rita do Sapucaí), INCIT (Itajubá) e UFMG. Foram promovidos nove eventos presenciais e um evento online de apresentação do programa, totalizando mais de 200 interações diretas com empreendedores.

Os diagnósticos técnicos revelaram que startups em estágio de tração ainda enfrentam desafios importantes em áreas como propriedade intelectual, governança organizacional e estruturação comercial. A metodologia personalizada do programa permitiu que essas lacunas fossem endereçadas com ações específicas, desde mentorias e conteúdos direcionados até conexões com parceiros estratégicos.

Além dos dados quantitativos, os feedbacks qualitativos reforçam a percepção positiva das startups quanto ao valor gerado pelo Conexões. Muitas destacaram o ineditismo do programa na etapa de tração e a qualidade dos diagnósticos. Algumas empresas chegaram a incorporar o conteúdo produzido no Conexões em apresentações a investidores e clientes, dada sua precisão e assertividade.

O envolvimento do Sebrae/MG como correalizador trouxe maior capilaridade ao programa e ampliou sua legitimidade institucional. Com isso, consolidou-se a articulação entre diferentes atores do ecossistema, incluindo universidades, hubs de inovação, fundos de investimento, consultorias e especialistas.

Em resumo, os resultados indicam que a lógica de inovação aberta, quando aplicada com escuta ativa e curadoria técnica, pode gerar entregas relevantes para startups em estágio de tração e contribuir de forma efetiva para a sustentabilidade de seus modelos de negócio.

4. CONTRIBUIÇÕES

O Programa Conexões busca atender a uma demanda concreta observada na trajetória de startups: a dificuldade de transição entre o estágio de validação e o de tração. A metodologia se baseia na identificação de demandas reais das empresas e na articulação de redes de apoio. Embora não se proponha a resolver todos os desafios enfrentados pelas startups, o programa oferece um suporte orientado à construção de pontes, entre empresas, instituições, especialistas e oportunidades, que potencializem a continuidade do crescimento das startups após os estágios iniciais.

Além do apoio individualizado às startups, o programa também tem como foco a conexão entre diferentes ecossistemas de inovação. Ao promover interações entre ambientes diversos, como parques tecnológicos, centros de pesquisa, hubs empresariais e instituições públicas, o Conexões fomenta parcerias que extrapolam fronteiras geográficas e temáticas. Essa atuação integrada amplia o alcance das iniciativas de inovação e contribui para a formação de uma rede colaborativa mais articulada.

A principal contribuição metodológica está na personalização. A partir de diagnósticos técnicos, o programa constrói planos de desenvolvimento individuais que orientam conexões estratégicas sob medida para cada startup. Essa abordagem valoriza a escuta ativa, a curadoria e a flexibilidade, aspectos fundamentais quando se lida com empresas mais avançadas e com demandas complexas.

O modelo também fortalece o papel dos parques tecnológicos como articuladores de redes. O BH-TEC, ao idealizar e liderar o Conexões, assume uma posição ativa na integração entre startups, empresas, universidades, fundos e especialistas. A entrada do Sebrae/MG como correalizador em 2025 amplia ainda mais esse alcance, consolidando uma lógica colaborativa de inovação aberta.

Por fim, a experiência acumulada nas duas edições indica que a promoção de conexões qualificadas e intencionais pode desempenhar um papel relevante como mecanismo de inovação aberta, especialmente quando voltada a empresas que já superaram a fase de validação inicial, mas ainda carecem de suporte estratégico para escalar. O caso apresentado reforça a importância de programas que olhem para essa etapa específica do ciclo de vida das startups.